



<http://www.publico.clx.pt/Pol%C3%ADtica/cavaco-propoe-plataforma-iberoamericana-para-difundir-experiencias-inovadoras-de-inclusao-social> 1411686

Cavaco propõe plataforma ibero-americana para difundir “experiências inovadoras” de inclusão social

27.11.2009 - 11:04 Por Lusa

O Presidente da República, Cavaco Silva, propôs hoje a criação de uma plataforma ibero-americana para a “difusão de experiências inovadoras no domínio da inclusão social”, cujo impacto deverá ser avaliado no próximo ano.



Pedro Cunha (arquivo)

Cavaco Silva defende que o Estado deve ser um “facilitador da iniciativa organizada dos cidadãos”

“Deixo-vos um desafio: que se crie uma plataforma para difusão de experiências inovadoras no domínio da inclusão social, no contexto ibero-americano. E que o Fórum Cívico possa, na Cimeira de Mar del Plata, em 2010, avaliar do seu impacto na vida das nossas comunidades. Julgo que teremos boas e agradáveis surpresas”, desafiou Cavaco Silva, na abertura do V Encontro Cívico Ibero-Americano.

No encontro, que se realiza à margem da XIX cimeira de Chefes de Estado e de Governo ibero-americanos, que este fim-de-semana se realiza no Estoril, Cavaco Silva considerou que existem hoje “um pouco por todo o mundo” uma “nova geração de respostas sociais que rompem com as

formas tradicionais de intervenção” e que, no actual contexto de uma “crise económica e social” à escala global cujos feitos estão “longe de estar superados”, devem ser conhecidos.

“Em cada um dos nossos países, há, decerto, exemplos de inovação social que podem ser invocados, mas o mais importante é que eles possam ser identificados, conhecidos e difundidos por esta vasta Comunidade Ibero-Americana, de forma a poderem beneficiar mais os nossos compatriotas que enfrentam o desemprego, a pobreza e a exclusão social”, apontou.

Perante representantes da sociedade civil ibero-americana, o chefe de Estado lembrou que a prevista recuperação da economia não terá “efeitos imediatos sobre a criação de emprego e o bem-estar das populações atingidas”, pelo que se torna urgente olhar “com atenção redobrada para os grupos sociais mais vulneráveis.

“A situação é tanto mais grave quanto os Estados estão hoje confrontados com limitações financeiras impostas pelos elevados défices e pelo excessivo endividamento, que os inibem de ir muito mais além nas tradicionais políticas sociais redistributivas do rendimento”, acrescentou.

A debilidade do Estado e a eficácia “cada vez mais reduzida” das políticas públicas exige, por isso, “novas respostas” e uma “mobilização geral contra o desemprego, a nova pobreza e a exclusão social”, uma “maior mobilização e responsabilidade social dos cidadãos, das empresas e das comunidades locais, na prossecução de objectivos comuns de carácter solidário”.

Apontando o microcrédito, os bancos alimentares contra a fome ou o ensino à distância como “exemplos bem-sucedidos” de inovação social que nascem da “mobilização das comunidades”, Cavaco Silva lembrou o seu contributo para a tentativa de “mudança de mentalidades” no país através dos Roteiros para a Inclusão.

“Uma boa ideia pode produzir uma boa oportunidade; mas, se ela puder ser replicada em redes sociais organizadas, pode ter um efeito multiplicador extraordinário. A inovação social não está no acto isolado, ainda que voluntarioso, mas antes na capacidade de, em conjunto e de forma organizada, conseguirmos mobilizar recursos, muitas vezes esquecidos, para a resolução dos problemas”, defendeu.

Neste contexto, defendeu Cavaco Silva, o Estado deve ser um “facilitador da iniciativa organizada dos cidadãos” e das “redes cooperativas de inovação social, promover uma “melhor afectação dos recursos públicos” e dotar as comunidades locais “dos instrumentos e das oportunidades necessárias ao seu próprio desenvolvimento”.